



ERMIDA DOM BOSCO RECEBE POUÇOS FIÉIS

O arcebispo de Brasília, Dom José Newton, celebrou missa ontem à tarde, na Ermida Dom Bosco, às margens do Lago Sul, em comemoração ao sonho profético de Dom João Bosco, que no século passado teve a visão de que entre o paralelo 15 e 20 surgiria uma cidade que seria o berço de uma nova civilização. Quando da criação de Brasília pelo então presidente Juscelino Kubitschek, Dom Bosco, passou a ser o padroeiro da cidade, que foi erguida justamente entre os paralelos 15 e 20.

A missa foi acompanhada por um pequeno número de fiéis da Paróquia de Dom Bosco no Núcleo Bandeirante.

João Bosco, nasceu em Becchi, município de Castelnuovo d'Asti, Itália, e foi o fundador da Sociedade Salesiana. No dia 30 de agosto de 1883, ele teve um sonho profético sobre o Brasil. Em sua visão ele previu a criação de uma cidade, duas gerações depois da dele, que seria o berço de uma nova civilização. Dom João Bosco, morreu em 1888 e foi canonizado em 1934.

Galbraith discute sua obra na UnB

O seminário começa hoje. Bem humorado, o economista comenta nossa inflação

"Se o senhor estivesse chegando a Brasília para assumir o Ministério do Planejamento, o que faria?"

- Esta foi a primeira pergunta feita ao economista John Kenneth Galbraith ao chegar a Brasília, ontem. Com bom humor, ele respondeu:

- Eu acho que pediria minha demissão.

O economista norte-americano, chegou a Brasília, na manhã de ontem, e deverá participar, a partir de hoje, de um seminário sobre sua obra, na Universidade de Brasília.

A seguir preocupou-se em explicar que sua frase não era de todo original, afirmando que William Buckley, certa vez concorreu as eleições para prefeito de Nova Iorque. Eu, perguntei o que ele faria se fosse eleito, e ele me respondeu: "Vou pedir que recontem os votos".

Reclamando muito de que em todo lugar a que tem ido, no Brasil a pergunta que mais lhe faz é sobre inflação, John Kenneth Galbraith disse ver como "sério" o índice atingido pelo Brasil nos últimos doze meses.

- Inflação é um problema sério aqui, e é sério também em meu país - afirmou.

- Mas a inflação foi zero no mês passado, nos Estados Unidos.

- Foi puro acidente. O preço para conter a inflação no mês passado foi o de uma recessão bastante séria. Além disso, são resultados referentes a um mês apenas, de modo que não há motivos para satisfação.

Uma vez mais, o economista evitou falar sobre como conter a inflação no Brasil. Disse, contudo, achar que a inflação brasileira atingiu índices por demais elevados, "e ninguém quer uma inflação dessas".

- Mas eu não quero - argumentou - ficar dando receita, não quero ficar parecendo um mago que diz o que o Brasil deve fazer.

A respeito da aproximação econômica do Brasil, e Argentina, Kenneth Galbraith disse ter sido, sempre, favorável "ao máximo aproveitamento das possibilidades regionais". "Os países devem aproveitar ao máximo sua capacidade de troca a nível regional".

PERFIL

O economista John Kenneth Galbraith, é visto, neste artigo, pelo professor Carlos Henrique Cardim.

"O livro mais conhecido de John Kenneth Galbraith é *The Affluent Society*, traduzido para o português. Mas o que o tornou conhecido do grande público foi a série *A Era da Incerteza*, levada ao ar através da BBC de Londres entre 1973 e 1976 e posteriormente transformada em livro, editado em português pela Pioneira em co-edição com a Editora Universidade de Brasília.

Galbraith é universalmente reconhecido como um dos grandes economistas deste século. Nasceu no Canadá em 1908 e naturalizou-se norte-americano. Fez seus estudos superiores nas universidades de Toronto, Califórnia e Cambridge. Foi professor sobretudo em Cambridge e Princeton e atualmente ensina em Harvard. Ele afirma que Keynes influenciou na sua conversão à economia e que Henry Luce (fundador de *Time*, *Life*, *Fortune*) o ensinou a escrever. Trabalhou em órgão do governo dos Estados Unidos, foi embaixador na Índia e consultor dos presidentes John Kennedy e Lyndon Johnson. É também romancista, tendo escrito o best-seller *O Triunfo*.

Outras obras suas mais importantes, além das já citadas, são por exemplo, *O Novo Estado Industrial* (traduzido em português), *A Theory of Price Control*, *American Capitalism*, *How to Get Out of*

Vietnam: a Workable Solution to the Worst Problem of Our Time.

TAREFA DO INTELECTUAL

A DIVISÃO DA RIQUEZA

Outro grande economista, Paul Samuelson, chama Galbraith de *the non-economist's economist* e também de "o filósofo da geração mais jovem". Enquanto Arthur Miller afirma que ele levantou as questões básicas em *O Novo Estado Industrial*, mas que o mais tipicamente galbraithiano é não parar nunca de questionar a política econômica dos Estados Unidos, do resto do mundo e dos EUA em relação ao resto do mundo.

The Affluent Society é a maior avaliação já feita da situação econômica dos EUA e tornou-se uma referência-chave, bem como um termo-chave ao lado de outros conceitos seus como *countervailing power* (poder de compensação) e *conventional wisdom* (saber convencional). O livro foi traduzido em doze línguas estrangeiras, inclusive as chamadas *exóticas*, como hindi, guzerate e tamil. No Brasil gerou um novo emprego para a palavra *afluente*, antes mais usada para indicar os tributários dos grandes rios.

Nesse livro, Galbraith trata da questão das prioridades e de como a riqueza deve ser dividida, de grande atualidade dentro da problemática brasileira atual. A questão é retomada em *O Novo Estado Industrial*. É ainda Samuelson quem diz que Galbraith é "uma antena e um homem de síntese", que sente as coisas no ar e as põe juntas num pacote sintético. Suas opiniões são muito discutidas entre economistas. Ele tem sempre respostas prontas para seus críticos, entre os quais os mais conhecidos são Milton Friedman (ex-consultor econômico de Barry Goldwater) e William Buckley, que é amigo pessoal de Galbraith mas seu inimigo filosófico.

Segundo o autor de *The Affluent Society*, os economistas são "apanhados na armadilha de presunções e preconceitos que pertencem a uma ordem econômica que já entrou para a história". Ele acredita que "a economia, como é convencionalmente ensinada, é em parte um sistema de fé criado menos para revelar a verdade do que para assegurar seus participantes sobre arranjos sociais estabelecidos". Conclama os intelectuais a usarem o seu poder para resolver os problemas que tão bem expõem. Outro livro importante seu é sobre a crise de 1929 - *The Great Crash, 1929* - no qual encarece a necessidade da mudança no sistema econômico vigente nos EUA, o que aliás ele reitera em outros trabalhos seus.

Arthur Schlesinger Jr., seu grande amigo, e encorajou-o a começar a escrever, a partir de 1929, perguntando-lhe por que os economistas nunca explicaram o *crash*, a grande quebra na Bolsa de Nova Iorque e suas conseqüências e motivos. Ele decidiu pesquisar e explicar tudo ao grande público e o vem fazendo até hoje, pregando a abertura à crítica, a importância da mudança; criticando a mística excessiva do poder militar dos EUA e a visão de uma conspiração comunista internacional unificada; encarecendo a preservação do humanismo e do individualismo diante de poderes e armas cada vez mais fortes, complexos e abrangentes. Conservando-se sempre um duro e bem aparelhado crítico do comunismo.

Galbraith é comparado, em importância, a Adam Smith, Keynes e Marx, com a característica da sátira e de seu humor e ironia de origem escocesa e canadense.

RESENHA

Atendimento médico no Gama

Continuam se sucedendo em Brasília as reclamações contra o atendimento médico. O fato está se tornando corriqueiro e abrange hospitais da rede oficial e particular. O caso mais recente é de Maria Martins Marques, residente à Quadra 35, Conjunto B, Casa 5, Setor Central da cidade-satélite do Gama. Ela relata que há três meses sua irmã, Francisca Martins está em tratamento no Hospital Presidente Médici, sob os cuidados do Dr. Paulo. Após a conclusão de todos os exames foi constatado a presença de um cisto no ovário da paciente, havendo a necessidade urgente de uma cirurgia.

O Hospital Presidente Médici, como faz normalmente, exigiu dois doadores de sangue e marcou a cirurgia para o dia 6 de agosto próximo passado. Francisca Martins deslocou-se do Gama para a internação, mas ficou surpresa ao chegar ao Hospital, sendo informada que não havia vaga para a cirurgia. Ela foi informada pelo próprio médico, Dr. Paulo, que teria que voltar no dia 12 próximo passado para a cirurgia. A paciente fez dieta, se preparou e procurou o Presidente Médici. Mais uma vez lhe informaram que não havia vaga. Depois de esperar pelo Dr. Paulo durante cinco horas, para marcação de nova consulta, a cirurgia foi marcada para o dia 19 próximo passado. Mais uma vez disseram que não há vagas para a cirurgia.

A revolta de Francisca Martins é o agravamento do cisto no ovário, já determinado através de exames, da necessidade de ser extraído. Mas nunca existe vaga e ela continua se deslocando do Gama para o Hospital sem necessidade.